

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ESTRELA DALVA – MG

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DALVA -
MINAS GERAIS - MG**

Assistente Social

**EDITAL Nº 01/2025, DE 13 DE MAIO DE
2025 - EDITAL DE ABERTURA**

**CÓD: OP-082MA-25
7908403574865**

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilaopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



COMO SE PREPARAR PARA A PROVA

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:



> **Priorização de Tópicos:** Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.



> **Resumos e Questões Comentadas:** Utilize resumos para lembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:



> **Gestão do Tempo Durante a Prova:** Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.



> **Lidando com Questões Difíceis:** Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.



> **Leitura Atenta das Instruções:** Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:



> **Simulações Realistas:** Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.



> **Avaliação de Desempenho:** Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:



> **Alimentação e Hidratação:** Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.



> **Sono e Descanso:** Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.



> **Calma e Foco:** No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:



> **Documentos Necessários:** Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.



> **Materiais Permitidos:** Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.



> **Confirmação do Local da Prova:** Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.



> **Alimentos Leves:** Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

**PIRATARIA
É CRIME**

Língua Portuguesa

1. Regência verbal e nominal.....	9
2. Estudo da crase.....	10
3. Semântica e estilística.....	13
4. Compreensão e interpretação de textos.....	14
5. Figuras.....	17
6. Coesão e coerência.....	21
7. Tipologia e gênero textual.....	23
8. Significação das palavras; Denotação e conotação.....	27
9. Emprego das classes de palavras.....	30
10. Sintaxe da oração e do período.....	38
11. Pontuação.....	40
12. Concordância verbal e nominal.....	43
13. Ortografia oficial.....	47
14. Acentuação gráfica.....	52

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Princípio da Regressão ou Reversão.....	61
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	62
3. Lógica matemática qualitativa.....	66
4. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras.....	70
5. Razões especiais.....	72
6. Regra de três simples e compostas.....	73
7. Análise combinatória e probabilidade.....	75
8. Progressões aritmética e geométrica.....	80
9. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença.....	85
10. Geometria plana.....	87
11. Geometria espacial.....	91
12. Trigonometria.....	94
13. Equações de 1º e 2º grau.....	100
14. Inequações de 1º e 2º grau.....	102
15. Funções de 1º e 2º grau.....	103
16. Geometria analítica.....	109
17. Matrizes determinantes e sistemas lineares.....	114
18. Polinômios.....	126

Conhecimentos Gerais

- | | |
|---|-----|
| 1. Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas a nível municipal, regional e nacional | 133 |
|---|-----|

Conhecimentos Específicos

Assistente Social

- | | |
|--|-----|
| 1. Serviço social na América Latina | 135 |
| 2. Formação profissional do assistente social na sociedade brasileira | 136 |
| 3. Debate teórico-metodológico; ético-político; e, técnico-operativo do serviço social e respostas profissionais aos desafios atuais | 136 |
| 4. Condicionantes; conhecimentos; demandas; e, exigências para o trabalho do serviço social em instituições..... | 137 |
| 5. Serviço social e saúde do trabalhador diante de mudanças na produção; organização; e, gestão do trabalho..... | 137 |
| 6. História da política social: o mundo do trabalho na era da reestruturação produtiva e da mundialização do capital..... | 139 |
| 7. A família e o serviço social | 143 |
| 8. Administração e planejamento em serviço social: atuação do assistente social em equipes interprofissionais e interdisciplinares | 145 |
| 9. Assessoria e consultoria. Responsabilidade social das instituições | 146 |
| 10. Gestão de responsabilidade social. Conceitos; referenciais normativos; e, indicadores | 148 |
| 11. História e constituição da categoria profissional | 149 |
| 12. Questão social; políticas sociais; e, direitos sociais..... | 152 |
| 13. Serviço social e o compromisso da implementação dos princípios previstos em lei | 153 |
| 14. Política de Seguridade Social | 154 |
| 15. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) | 155 |
| 16. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS)..... | 166 |
| 17. Política Nacional de Assistência Social (PNAS)..... | 188 |
| 18. Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)..... | 215 |
| 19. Estatuto da Pessoa Idosa | 255 |
| 20. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)..... | 266 |
| 21. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) | 278 |
| 22. Estatuto da Pessoa com Deficiência..... | 291 |
| 23. Parâmetros de atuação do assistente social na assistência social | 310 |
| 24. Papéis do Conselho Tutelar, Centros de Defesa e Delegacias | 312 |
| 25. Alternativas para resolução de conflitos: conciliação e mediação..... | 314 |
| 26. Pessoas em Situação de Rua, Diversidade Sexual e Gênero, Direitos LGBTQIA+; Mulheres vítimas de violência | 315 |
| 27. Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) | 319 |
| 28. Construção do sistema descentralizado e participativo de assistência social..... | 326 |
| 29. Pesquisa social | 327 |
| 30. Elaboração de projetos; métodos; e, técnicas qualitativas e quantitativas | 330 |
| 31. Planejamento de planos; programas; e, projetos sociais..... | 334 |
| 32. Avaliação de programas sociais | 336 |

ÍNDICE

33. Código de Ética do Assistente Social.....	340
34. Ética e Conduta no Serviço Público: Relacionamento com a equipe e com a comunidade.....	345
35. Zeladoria do patrimônio público.....	346
36. Postura ética e responsabilidade profissional.....	347
37. Lei Orgânica Municipal.....	348

LÍNGUA PORTUGUESA

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

A regência, tanto nominal quanto verbal, é um dos principais pilares que sustentam a correta estruturação das frases na língua portuguesa. Ela trata das relações de dependência entre palavras, determinando como os termos se conectam para formar sentido completo. No caso da regência nominal, o foco está nos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) que exigem complementos para completar seu significado. Já a regência verbal aborda as relações entre os verbos e os termos que os complementam, conhecidos como objetos diretos ou indiretos, conforme a transitividade do verbo.

O estudo da regência é fundamental para garantir a clareza e a precisão da comunicação, uma vez que o uso incorreto das preposições pode alterar completamente o sentido de uma frase. Além disso, a regência revela nuances sobre a exigência de preposições, demonstrando que certos verbos e nomes precisam ser seguidos de preposições específicas para que a relação semântica entre os termos se mantenha correta.

REGÊNCIA NOMINAL

► Conceito de Regência Nominal

A regência nominal refere-se à relação de dependência entre um nome – que pode ser um substantivo, adjetivo ou advérbio – e o termo que complementa o seu sentido, conhecido como complemento nominal. Essa relação é intermediada por preposições que indicam a conexão entre o termo regente (nome) e o termo regido (complemento). Assim como ocorre com os verbos, muitos nomes exigem complementos para que a frase tenha um sentido completo e preciso.

Por exemplo, na frase “Ele é fiel aos seus princípios”, a palavra “fiel” necessita de um complemento nominal que explique sua relação, sendo “aos seus princípios” o complemento regido pela preposição “a”. A regência nominal garante que os nomes utilizados na construção da frase estejam adequadamente conectados aos seus complementos, evitando ambiguidade e assegurando a correta transmissão de significado.

► Preposições e Nomes Relacionados

Na regência nominal, as preposições desempenham um papel essencial para conectar o nome ao seu complemento. Diferentes nomes exigem diferentes preposições, e em alguns casos, um mesmo nome pode admitir mais de uma preposição, dependendo do contexto. Abaixo, estão listadas algumas das preposições mais comuns usadas na regência nominal, junto com exemplos de nomes que as exigem:

Preposição	Nomes
a	acessível, devoto, fiel, leal, próximo, sensível
de	amigo, ciente, convicto, escasso, natural, passível, seguro;
em	hábil, constante, firme, residente, versado;
com	compatível, cuidadoso, satisfeito, solícito, triste;
sobre	dúvida, insistência, influência, informação;
contra	protesto, luta, reclamação, conspiração.

Esses são apenas alguns exemplos da relação entre preposições e nomes. A escolha da preposição correta é fundamental para garantir que o sentido da frase seja mantido de forma clara e precisa.

► Exemplos de Uso da Regência Nominal

“Ele é leal aos seus amigos”: neste exemplo, “leal” é o termo regente, e a preposição “a” estabelece a relação com o complemento “seus amigos”.

“Estou convicto de que fiz a escolha certa”: o adjetivo “convicto” exige a preposição “de” para se conectar à oração completa “que fiz a escolha certa”.

“Ela tem dúvida sobre a decisão tomada”: A palavra “dúvida” exige a preposição “sobre” para ligar-se ao complemento “a decisão tomada”.

REGÊNCIA VERBAL

► Conceito de Regência Verbal

A regência verbal trata da relação entre o verbo e seus complementos, que podem ser objetos diretos, objetos indiretos ou adjuntos adverbiais.

A transitividade do verbo é o que determina se ele exigirá complemento, e, em caso afirmativo, se esse complemento será acompanhado ou não de preposição. Dessa forma, a regência verbal influencia diretamente a construção de frases e a precisão do significado transmitido.

Os verbos podem ser classificados, em relação à sua regência, como intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos ou transitivos diretos e indiretos.

Cada uma dessas categorias demanda um tipo específico de complemento, o que torna fundamental o entendimento das regras de regência verbal para a construção correta e clara das orações.

► Verbos Transitivos Diretos e Indiretos

Os verbos transitivos são aqueles que necessitam de complementos para completar o sentido da ação. Esses complementos podem ser diretos ou indiretos:

▪ **Verbos Transitivos Diretos:** São verbos que exigem um complemento sem preposição, chamado de objeto direto. O complemento se refere diretamente à ação do verbo. Por exemplo: “O aluno escreveu a redação”. Nesse caso, “a redação” é o objeto direto do verbo “escrever”, sem preposição intermediando a relação.

▪ **Verbos Transitivos Indiretos:** São verbos que necessitam de um complemento acompanhado de preposição, chamado de objeto indireto. A preposição é necessária para estabelecer a conexão correta entre o verbo e seu complemento. Exemplo: “Ela confiou em mim”. O verbo “confiar” exige a preposição “em”, tornando “em mim” o objeto indireto.

▪ **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos:** Alguns verbos exigem tanto um objeto direto quanto um objeto indireto, simultaneamente. Esse tipo de verbo requer um complemento direto sem preposição e outro indireto com preposição. Exemplo: “Ele entregou o presente ao amigo”. “O presente” é o objeto direto e “ao amigo” é o objeto indireto, regido pela preposição “a”.

► Exemplos de Uso da Regência Verbal

A seguir, são apresentados exemplos que ilustram as diferentes formas de regência verbal:

▪ **Verbo Intransitivo:** “Ela sorriu.”

O verbo “sorrir” é intransitivo, ou seja, não necessita de complemento para que a frase tenha sentido completo.

▪ **Verbo Transitivo Direto:** “O aluno leu o livro.”

O verbo “ler” exige um objeto direto, no caso, “o livro”, para completar o seu sentido.

▪ **Verbo Transitivo Indireto:** “Ele precisa de ajuda.”

O verbo “precisar” exige a preposição “de” para se conectar ao complemento “ajuda”, formando um objeto indireto.

▪ **Verbo Transitivo Direto e Indireto:** “A professora explicou a matéria aos alunos.”

O verbo “explicar” exige dois complementos: “a matéria” (objeto direto) e “aos alunos” (objeto indireto, regido pela preposição “a”).

► Casos Especiais de Regência Verbal

Alguns verbos podem mudar sua regência de acordo com o contexto em que são usados, alterando seu significado. Por exemplo:

▪ **Assistir:**

▪ “Eu assisti ao filme.” (No sentido de ver, o verbo exige a preposição “a”, sendo transitivo indireto).

▪ “Ela assistiu o paciente.” (No sentido de dar assistência, o verbo é transitivo direto, sem preposição).

Essas variações fazem parte da complexidade da regência verbal, e é importante conhecer os contextos específicos para usar a preposição correta.

Dominar as regras de regência nominal e verbal é essencial para garantir a clareza e a coerência da comunicação escrita e falada. Tanto a regência nominal, que regula a relação entre nomes e seus complementos, quanto a regência verbal, que estabelece as relações entre os verbos e seus objetos, desempenham um papel fundamental na estruturação das frases.

O uso correto das preposições é um dos principais fatores que garantem essa relação e previnem ambiguidades que possam surgir na interpretação do discurso.

Além disso, compreender as nuances da regência verbal – em especial a distinção entre verbos transitivos diretos, indiretos e intransitivos – permite uma aplicação precisa da linguagem, ajustando-se ao contexto e ao sentido pretendido. Na regência nominal, o reconhecimento das preposições que acompanham certos nomes, como substantivos e adjetivos, é crucial para evitar construções inadequadas.

Por fim, o estudo das regras de regência não apenas fortalece o domínio da gramática normativa, mas também contribui para uma comunicação mais eficaz e refinada, facilitando o entendimento entre os interlocutores e garantindo que as ideias sejam expressas com a máxima precisão possível.

ESTUDO DA CRASE

O emprego correto da crase e da pontuação na língua portuguesa é fundamental para garantir a clareza e precisão na comunicação escrita. O sinal indicativo de crase, muitas vezes negligenciado, exerce um papel crucial na construção do significado de frases, especialmente na identificação de locuções e expressões femininas que exigem o uso da preposição “a” seguida de um artigo definido. Além disso, a pontuação adequada, incluindo o uso correto de vírgulas, contribui diretamente para a fluidez e compreensão do texto.

DEFINIÇÕES E CONCEITOS IMPORTANTES

► Crase

A crase é a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a”, sendo representada pelo acento grave “à”. Ela ocorre principalmente antes de palavras femininas que exigem o uso da preposição, como em locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas. Além disso, é utilizada em expressões de tempo com horas definidas, como “às 14 horas”, e em indicações de lugares: “à esquerda”. Por outro lado, a crase não é utilizada antes de palavras masculinas, pronomes pessoais, indefinidos e demonstrativos, verbos ou em expressões de distância indeterminada. Entender o uso correto da crase é crucial para evitar ambiguidades e garantir a formalidade do texto.

► Pontuação

A pontuação adequada é fundamental para a clareza e a organização das ideias no texto. O uso correto da vírgula, ponto e vírgula, ponto final, e outros sinais de pontuação pode alterar significativamente o sentido de uma frase. A vírgula, por exemplo, é usada para separar orações independentes, introduzir elementos explicativos ou separar itens de uma lista. No entanto, o uso inadequado da vírgula entre sujeito e predicado ou entre termos dependentes é um erro comum que prejudica a coerência textual. Além disso, a ausência de vírgulas em orações intercaladas ou subordinadas pode comprometer a compreensão do texto.

► **Concordância Verbal e Nominal**

A concordância verbal refere-se à adequação entre o verbo e o sujeito, respeitando o número e a pessoa. Por exemplo, “Os alunos estudam” (sujeito no plural exige verbo no plural). A concordância nominal, por sua vez, trata da relação entre substantivos e seus qualificadores, como adjetivos, artigos e pronomes, também em termos de número e gênero. Por exemplo, “As casas bonitas” (adjetivo concordando em gênero e número com o substantivo). Erros de concordância são frequentes em textos longos e precisam ser corrigidos para manter a fluidez e a correção gramatical.

► **Redundância e Repetição**

A redundância ocorre quando uma mesma ideia é repetida de forma desnecessária, sobrecarregando o texto. Por exemplo, expressões como “subir para cima” ou “encarar de frente” trazem elementos repetitivos que não agregam informação. A repetição excessiva de termos também pode cansar o leitor e comprometer o estilo do texto. Uma solução é substituir os termos repetidos por sinônimos ou reformular as frases para manter a clareza e a elegância na escrita. Evitar redundâncias não só melhora a fluidez, como também aumenta a objetividade e o impacto do conteúdo.

► **Regência Verbal**

A regência verbal diz respeito às preposições que certos verbos exigem para estabelecer uma relação correta com seus complementos. Por exemplo, o verbo “assistir” requer a preposição “a” quando tem o sentido de “ver” ou “presenciar” (assistir ao filme), mas não exige preposição quando usado no sentido de “ajudar” (assistir alguém). A regência incorreta pode causar equívocos na interpretação e comprometer a formalidade do texto. Portanto, é essencial revisar o uso das preposições, garantindo que a regência verbal esteja de acordo com as normas cultas da língua.

► **Linguagem Inclusiva**

A linguagem inclusiva visa eliminar o uso de expressões discriminatórias ou excludentes, promovendo uma comunicação mais neutra e respeitosa. Em vez de usar termos que reforcem estereótipos ou discriminação de gênero, raça ou condição social, a linguagem inclusiva adota alternativas que englobam todos os grupos. Por exemplo, em vez de “o cliente”, pode-se usar “a pessoa atendida” ou “o público”. O uso de pronomes neutros e expressões que não reforcem divisões sociais ou culturais é uma prática recomendada em textos formais, especialmente em contextos corporativos e acadêmicos, onde o respeito à diversidade deve ser priorizado.

DESENVOLVIMENTO

► **Correção da Crase**

A aplicação correta da crase no texto é um dos pontos mais relevantes para garantir a formalidade e a clareza. A crase é necessária em diversas situações, como em locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas que antecedem palavras femininas, por exemplo: “à medida que”, “à exceção de”, “à tarde”. Outro uso importante ocorre em expressões que indicam horas definidas, como “às 9 horas”, ou em determinadas circunstâncias de lugar, como “à direita”. É preciso garantir que a crase seja aplicada

corretamente nessas situações, evitando erros comuns, como o uso de crase antes de pronomes de tratamento (“a Vossa Excelência”, sem crase). Além disso, a crase deve ser evitada em palavras masculinas e antes de verbos. Por exemplo, a frase “Vamos a pé” não requer o uso da crase, pois “pé” é uma palavra masculina. Uma revisão cuidadosa é essencial para garantir a adequação e a consistência na utilização desse recurso gramatical, o que reflete o domínio das normas cultas da língua.

► **Ajuste de Concordância Verbal e Nominal**

A concordância verbal e nominal é um dos pilares da correção gramatical, e o ajuste correto desses aspectos é crucial para manter a coerência e a formalidade do texto. A concordância verbal envolve a relação entre o verbo e o sujeito, exigindo que o verbo esteja no mesmo número e pessoa que o sujeito. Por exemplo, em “As crianças brincam no parque”, o verbo “brincam” está no plural para concordar com o sujeito “As crianças”. Um erro comum de concordância ocorre quando o sujeito é plural, mas o verbo permanece no singular, o que deve ser corrigido. Já a concordância nominal refere-se à harmonia entre os substantivos e seus modificadores, como adjetivos e pronomes. Isso inclui a concordância em número (singular/plural) e gênero (masculino/feminino). Por exemplo, na frase “As meninas estão felizes”, tanto o artigo (“As”) quanto o adjetivo (“felizes”) concordam em número e gênero com o substantivo “meninas”. A revisão desses aspectos é fundamental para assegurar que o texto esteja formalmente correto e fluente.

► **Revisão de Pontuação**

A pontuação desempenha um papel vital na estruturação do texto e na transmissão clara das ideias. O uso adequado de vírgulas, pontos e vírgulas, pontos finais e outros sinais de pontuação é necessário para garantir que as orações sejam compreendidas corretamente. Por exemplo, em frases como “O professor, que estava ausente, não pode participar da reunião”, as vírgulas marcam a oração explicativa. A ausência de vírgulas em frases que exigem pausas pode gerar ambiguidade, enquanto seu uso excessivo pode prejudicar o fluxo do texto. A vírgula também deve ser usada para separar elementos de uma lista, entre orações coordenadas, e em casos de orações subordinadas adjetivas explicativas. Por outro lado, deve-se evitar o uso da vírgula entre o sujeito e o verbo, como em “A professora, explicou a matéria” (correto: “A professora explicou a matéria”). Uma pontuação adequada é essencial para tornar o texto claro, coeso e de fácil leitura.

► **Eliminação de Redundâncias e Repetições**

A redundância e a repetição de termos ou ideias comprometem a qualidade do texto, tornando-o cansativo e menos eficaz. No processo de revisão, é necessário identificar e eliminar essas repetições, substituindo-as por sinônimos ou reestruturando as frases. Por exemplo, expressões como “subir para cima” e “entrar para dentro” contêm elementos repetidos desnecessários e devem ser corrigidas para “subir” e “entrar”. Além disso, o uso repetitivo de um mesmo termo em frases consecutivas pode ser resolvido através da substituição por sinônimos ou reformulação das sentenças para evitar a monotonia. A eliminação de redundâncias ajuda a garantir que o texto seja conciso, objetivo e fluido, melhorando a experiência de leitura e a transmissão da mensagem.

► Correção de Regência Verbal

A regência verbal correta é fundamental para a coesão do texto, garantindo que os verbos estejam acompanhados das preposições adequadas conforme seu significado. Por exemplo, o verbo “gostar” exige a preposição “de”, como em “Ela gosta de música”, enquanto o verbo “assistir”, no sentido de ver algo, requer “a”, como em “Ela assistiu ao filme”. Outro exemplo é o verbo “preferir”, que, diferentemente do uso comum, não admite a preposição “do que” ou “que”, devendo ser utilizado diretamente: “Prefiro café a chá” (e não “Prefiro café do que chá”). A correção desses erros de regência é essencial para que o texto esteja em conformidade com as normas gramaticais, evitando construções erradas e garantindo uma comunicação clara e precisa.

► Adoção de Linguagem Inclusiva

A utilização de linguagem inclusiva é uma prática cada vez mais valorizada, especialmente em textos que buscam respeitar a diversidade e promover a equidade. Expressões que possam ser interpretadas como discriminatórias ou excludentes devem ser substituídas por alternativas mais neutras e inclusivas. Por exemplo, em vez de usar “o cliente” ou “o usuário”, pode-se optar por termos como “a pessoa atendida” ou “a pessoa usuária”, que abrangem todos os gêneros. Da mesma forma, termos que reforçam estereótipos de gênero, raça ou condição social devem ser evitados. A adoção de uma linguagem mais neutra e inclusiva não só promove o respeito às diferenças, como também torna o texto mais acessível a um público mais amplo e diverso, refletindo uma postura ética e consciente em relação à sociedade.

APLICAÇÃO PRÁTICA (EXPANDIDO)

► Correção da Crase

A crase pode parecer um detalhe insignificante, mas seu uso correto evita ambiguidades e assegura a precisão do texto. Por exemplo, em relatórios corporativos ou acadêmicos, a frase “O relatório foi enviado à diretora” utiliza a crase corretamente, pois há a fusão da preposição “a” com o artigo feminino “a” que antecede o substantivo feminino “diretora”. Sem a crase, o sentido da frase pode ser comprometido.

Outro exemplo está nas expressões que indicam horas definidas: “A reunião começará às 15 horas”. O uso correto da crase aqui é fundamental para a clareza. Erros como “A reunião começará as 15 horas” são comuns, mas devem ser evitados em textos formais. Para garantir precisão, é importante revisar o texto para verificar se todas as locuções e expressões que exigem crase estão devidamente marcadas.

► Ajuste de Concordância Verbal e Nominal

Em textos formais, como artigos acadêmicos, pareceres técnicos ou correspondências oficiais, a concordância verbal e nominal é crucial para a formalidade e o entendimento. Por exemplo, em uma frase como “Os relatórios foram entregues no prazo”, o sujeito “relatórios” (plural) exige que o verbo “foram” também esteja no plural. Caso contrário, um erro de concordância, como “Os relatórios foi entregues”, prejudica o rigor do texto. Da mesma forma, a concordância nominal deve ser precisa: “As soluções inovadoras foram implementadas” (soluções + inovadoras). No contexto empresarial ou acadêmico, esses ajustes transmitem profissionalismo e cuidado com a

linguagem. A revisão detalhada dessas construções assegura que o texto esteja em total conformidade com a norma culta, sem comprometer a clareza ou a fluidez.

► Revisão de Pontuação

A pontuação adequada facilita a compreensão do texto e garante que as ideias sejam expressas de forma clara e ordenada. Um exemplo comum de má utilização ocorre com o uso da vírgula entre o sujeito e o predicado, como em “O projeto, foi finalizado com sucesso”. O correto seria: “O projeto foi finalizado com sucesso”. Nesse caso, a vírgula está indevidamente separando elementos dependentes, o que pode causar uma pausa desnecessária na leitura e gerar confusão. Além disso, o uso correto de pontos finais, pontos e vírgulas e pontos de interrogação é essencial para estruturar adequadamente parágrafos longos ou orações complexas. Por exemplo, em textos que envolvem listas ou enumerações, o uso de ponto e vírgula para separar itens garante que as ideias sejam claramente diferenciadas: “As prioridades do projeto são: melhoria de processos; aumento da produtividade; redução de custos”. Revisar a pontuação é uma etapa crítica para garantir que o leitor possa seguir o raciocínio sem dificuldades ou ambiguidades.

► Eliminação de Redundâncias e Repetições

A repetição de termos ou ideias desnecessárias pode tornar o texto cansativo e confuso. Em um contexto acadêmico ou profissional, expressões como “subir para cima” ou “encarar de frente” são exemplos de redundância que sobrecarregam o texto sem agregar valor. A correção envolve simplificar as frases: “subir” e “encarar” já transmitem a ideia sem necessidade de complementos redundantes. Outro exemplo é o uso repetido de uma mesma palavra ao longo de um parágrafo, o que pode causar monotonia. Frases como “O relatório foi finalizado ontem. O relatório será apresentado hoje.” podem ser melhoradas para “O relatório foi finalizado ontem e será apresentado hoje”. A eliminação de redundâncias e a substituição de termos repetitivos por sinônimos ajudam a tornar o texto mais dinâmico e interessante, sem perder a clareza.

► Correção de Regência Verbal

A regência verbal correta é um fator determinante para a clareza e precisão de um texto. Por exemplo, em uma frase como “Ele assistiu o filme”, a preposição “a” está faltando, pois o verbo “assistir” exige essa preposição no sentido de “ver”. A frase corrigida seria “Ele assistiu ao filme”. Outro exemplo clássico de erro de regência é o uso inadequado do verbo “preferir”. Em frases como “Prefiro mais café do que chá”, a construção está incorreta. O verbo “preferir” não admite o uso de “mais” nem de “do que”. A forma correta seria “Prefiro café a chá”. A revisão de regência verbal é especialmente importante em textos formais, uma vez que erros nesse aspecto podem comprometer o entendimento correto das relações semânticas entre os elementos da frase, além de demonstrar falta de domínio da norma culta.

► Adoção de Linguagem Inclusiva

No ambiente corporativo, acadêmico ou em comunicações institucionais, a adoção de uma linguagem inclusiva é cada vez mais importante. Ela garante que o texto seja acessível e respeitoso, evitando discriminação ou exclusão de qualquer grupo social. Um exemplo prático disso é substituir “o cliente”

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

PRINCÍPIO DA REGRESSÃO OU REVERSÃO

Esta técnica consiste em determinar um valor inicial pedido pelo problema a partir de um valor final dado. Ou seja, é um método para resolver alguns problemas do primeiro grau, ou seja, problemas que recaem em equações do primeiro grau, de “trás para frente”.

ATENÇÃO:

Você precisa saber transformar algumas operações:

Soma \leftrightarrow a regressão é feita pela **subtração**.

Subtração \leftrightarrow a regressão é feita pela **soma**.

Multiplificação \leftrightarrow a regressão é feita pela **divisão**.

Divisão \leftrightarrow a regressão é feita pela **multiplificação**

Exemplos:

(SENAI) O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

A 1ª aplicação resultou em B e era 4A: $B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$

A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: $A = 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow$

$$-X = 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200.$$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C

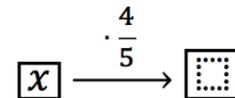
(IDECAN/AGU) Um pai deu a seu filho mais velho $1/5$ das balinhas que possuía e chupou 3. Ao filho mais novo deu $1/3$ das balinhas que sobraram mais 2 balinhas. Ao filho do meio, João, deu $1/6$ das balinhas que sobraram, após a distribuição ao filho mais novo. Sabe-se que o pai ainda ficou com 30 balinhas. Quantas balinhas ele possuía inicialmente?

- (A) 55
- (B) 60
- (C) 75
- (D) 80
- (E) 100

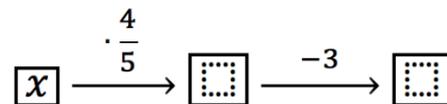
Resolução:

Basta utilizar o princípio da reversão e resolver de trás para frente. Antes, vamos montar o nosso diagrama. Digamos que o pai possuía x balinhas inicialmente.

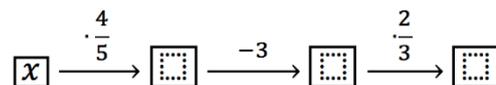
Se o pai deu $1/5$ das balinhas para o filho mais velho, então ele ficou com $4/5$ das balinhas.



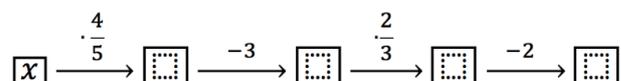
Se ele chupou 3 balas, vamos diminuir 3 unidades do total que restou.



Ao filho mais novo, deu $1/3$ das balinhas. Assim, sobraram $2/3$ das balinhas.



Em seguida, ele deu mais duas balinhas para o filho mais novo. Assim, vamos subtrair duas balinhas.



Finalmente, ele deu $1/6$ do restante para o filho do meio. Assim, restaram $5/6$ das balinhas, que corresponde a 30 balinhas.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{} \xrightarrow{-2} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Agora é só voltar realizando as operações inversas.

Se na ida nós multiplicamos por $5/6$, na volta nós devemos dividir por $5/6$, ou seja, devemos multiplicar por $6/5$.

Vamos preencher o penúltimo quadradinho com $30 * 6/5 = 36$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Se na ida nós subtraímos 2, então na volta devemos adicionar 2. Vamos preencher o quadradinho anterior com $36 + 2 = 38$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Seguindo o mesmo raciocínio, o próximo quadradinho será preenchido por $38 * 3/2 = 57$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Agora temos $57 + 3 = 60$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{60} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Finalmente, temos $60 * 5/4 = 75$.

$$\boxed{75} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{60} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Resposta: C

LÓGICA DEDUTIVA, ARGUMENTATIVA E QUANTITATIVA

LÓGICA ARGUMENTATIVA

A retórica é um conjunto de técnicas para persuadir através do discurso ou o estudo e a prática da argumentação.

O conjunto de técnicas implica em conhecimentos teóricos e práticas para atingir um objetivo.

A retórica se refere às técnicas que permitem persuadir ou convencer através do discurso, que tem como intuito, convencer unicamente através do uso da palavra.

A obra *Retórica*, de Aristóteles contém as bases do raciocínio retórico como argumentativo. De acordo com Aristóteles, a retórica parece ser capaz de descobrir os meios de persuasão relativos a cada assunto.

A retórica, defende Aristóteles, é aplicável a qualquer assunto, apesar de não ter um objeto determinado, exerce-se num âmbito muito definido, o âmbito do discurso feito em público com fins persuasivos.

Aristóteles distingue três espécies de discurso público:

I – O discurso deliberativo ou político, que decorre numa assembleia ou conselho e visa mostrar a vantagem ou desvantagem de uma ação, é exortativo;

II – O discurso judicial ou forense, que decorre perante um tribunal e visa mostrar a justiça ou injustiça do que foi feito, é de acusação ou de defesa;

III – É o discurso demonstrativo, que se destina a louvar ou a censurar uma pessoa ou coisa, mostrando a virtude ou defeito.

A Retórica é, para Aristóteles, uma arte que o orador pode aperfeiçoar. Para isso, dispõe de meios de persuasão, técnicos e determina-se a partir de três domínios distintos e constituem-se igualmente em três tipos de estratégias argumentativas.

São elas:

1 – O **ethos**: que remete para o carácter do orador;

2 – O **pathos**: que implica o estado emocional do auditório despertado pelo orador;

3 – O **logos** [argumento]: que assenta na própria argumentação.

Citamos os três tipos para satisfazer a curiosidade e trazer mais erudição ao texto, mas o que interessa para os concursos relacionados ao ensino médio, é o caso 3.

No caso 1 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso e a notoriedade causam, nos ouvintes, a impressão de que o orador é digno de confiança. Para inspirar confiança, o orador deve mostrar inteligência e racionalidade, um carácter virtuoso, disposição e gostar do que está fazendo.

No caso 2 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso suscita nos ouvintes sensação receptiva.

No caso 3 obtém-se a persuasão por meio de argumentos verdadeiros ou prováveis que levam os ouvintes e/ou leitores, a acreditar que a perspectiva do comunicador é correta. Uma estratégia centrada no *logos* (os argumentos e a sua apresentação) é dirigida à racionalidade do auditório.

Nesse caso a retórica é a ferramenta para o uso de argumentos lógicos no sentido de vencer pela verdade ou tautologia das premissas e conclusões em várias etapas. Se houver má intenção, pode-se usar argumentos falaciosos (explicado à frente).

— Analogias

É uma característica do gênero humano observar objetos e compará-los, é esse o modo de aprendizagem mais simples. Observa-se e se busca algo semelhante na memória, se não encontra, ocorre um novo aprendizado. A ciência evoluiu buscando modelos para representar a realidade, lembre-se de modelos atômicos. Nem sempre os modelos representam bem a realidade, no caso dos modelos atômicos, os cientistas do início do século XX diziam que um manequim de loja representava mais o ser humano do que o modelo atômico representava o átomo!

De qualquer modo, foi uma analogia, i.e., uma comparação entre objetos, casos, raciocínios, realidade e sua representação. Voltando ao caso do átomo, o primeiro modelo atômico moderno, o de Dalton, era comparado, analogamente, a bolas de bilhar.

Em termos de raciocínio, a analogia é um ponto inicial do raciocínio lógico via comparação. O que se busca é um ponto de comparação como semelhanças entre termos, objetos. No senso comum, diz-se que “nem Freud explica” como analogia a alguma coisa cuja explicação é muito difícil em termos de comportamento. Veja que a poesia usa muito as analogias em sua construção, como no poema *Canção do exílio* de Gonçalves Dias, cuja estrutura tem como a analogia entre o seu local de prisão e a pátria que ele amava, o Brasil; se divirta lendo o poema e percebendo as analogias, que, no caso de nosso estudo devem ser lógicas!

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite—
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
(Gonçalves Dias)

— Inferências

Se uma analogia é verificada e condiz com a realidade/verdade, pelo menos em boa parte, pode-se fazer uma inferência sobre um fenômeno ou raciocínio. A inferência ou ilação é um processo lógico-racional em que se afirmam uma verdade de uma proposição após verificada sua analogia com outras proposições ou raciocínios.

É, em raciocínio lógico, a conclusão de uma tautologia (ver a frente). Enquanto a analogia é uma verificação que não permite uma conclusão, a inferência é a conclusão a partir de premissas cujo resultado é uma verdade, de tal modo que se pode usar os termos similares como implicação e consequência para se referir a uma inferência.

Boa parte dessa apostila se refere às inferências, desse modo, se atente para os conceitos básicos durante seu estudo.

— Deduções e conclusões

A dedução ou raciocínio dedutivo parte de dados gerais se referindo ao máximo de elementos de um conjunto, mas termina com uma proposição particular, uma conclusão, que se refere à uma parte do conjunto. Esse é o raciocínio típico das ciências exatas.

Se temos uma equação quadrática qualquer, do tipo $y=x^2-x-12$, para obtermos as raízes, valores em que $y=0$, deduzimos os valores pelo algoritmo de Bhaskara, i.e., concluímos com o resultado a partir da fórmula geral, $x_1=4$, $x_2=-3$.

A partir de premissas, a conclusão é a dedução das premissas, o que Aristóteles chamou de silogismo, que é derivado óbvio das premissas, não ultrapassa o limite que elas impõem, i.e., não fera algo novo fora do escopo das premissas.

Podemos entender o citado acima via estrutura de silogismo:

Todo número ímpar é derivado da fórmula $2n+1$, tal que n

$\in \mathbb{N}$;

O número 133 é ímpar;
Logo, $133=2x66+1$.

Veja que a dedução se limitou às premissas, mas é algo particular delas, diferente da indução ou raciocínio indutivo em que de informação particular se chega a informações gerais, tipo do raciocínio das ciências humanas e biológicas.

Por exemplo, a partir do osso de um indivíduo extinto é possível reconstruir o animal todo devido aos dados que esse osso, em particular, oferece, como espessura, comprimento.

Uma pessoa tem o comprimento do fêmur, osso da perna, igual a aproximadamente 30% do seu tamanho, logo, do fêmur encontrado em algum local, pode-se induzir o tamanho aproximado de uma pessoa, de sua espessura, pode-se induzir seu peso.

De um fato histórico, pode-se induzir vários acontecimentos associados, como a política e ideais por trás do acontecimento.

— Argumentos válidos e sofismas

As contradições se referem aos argumentos com conclusões falsas. Você observará que nas tabelas verdades se encontram tanto conclusões falsas como verdadeiras. As verdadeiras formam as tautologias e as falsas, as contradições.

Uma falsidade lógica é uma contradição e pode ser realizada com lacunas e inconsistências nas premissas que conduzem a uma falsidade.

Observe que um argumento bem elaborado pode conduzir a uma contradição pela negação de uma das premissas e numa tautologia, pela alteração adequada dos conectivos.

As condições da não contradição e do terceiro excluído, quando não respeitadas, geram, as incoerências, por inconsistência das premissas, como se verá nos exemplos de argumento falaciosos, pois argumentos requerem premissas logicamente consistentes com a verdade e, se as premissas não forem completas, deixarão de permitir uma conclusão exata.

Os exemplos e comentários sobre as incoerências são nas premissas são mostradas no estudo a frente dos argumentos falaciosos.